

Artesãos do Lago Sul terão de mudar

Bosque de eucalipto, na saída da ponte, é considerado área de interesse ecológico

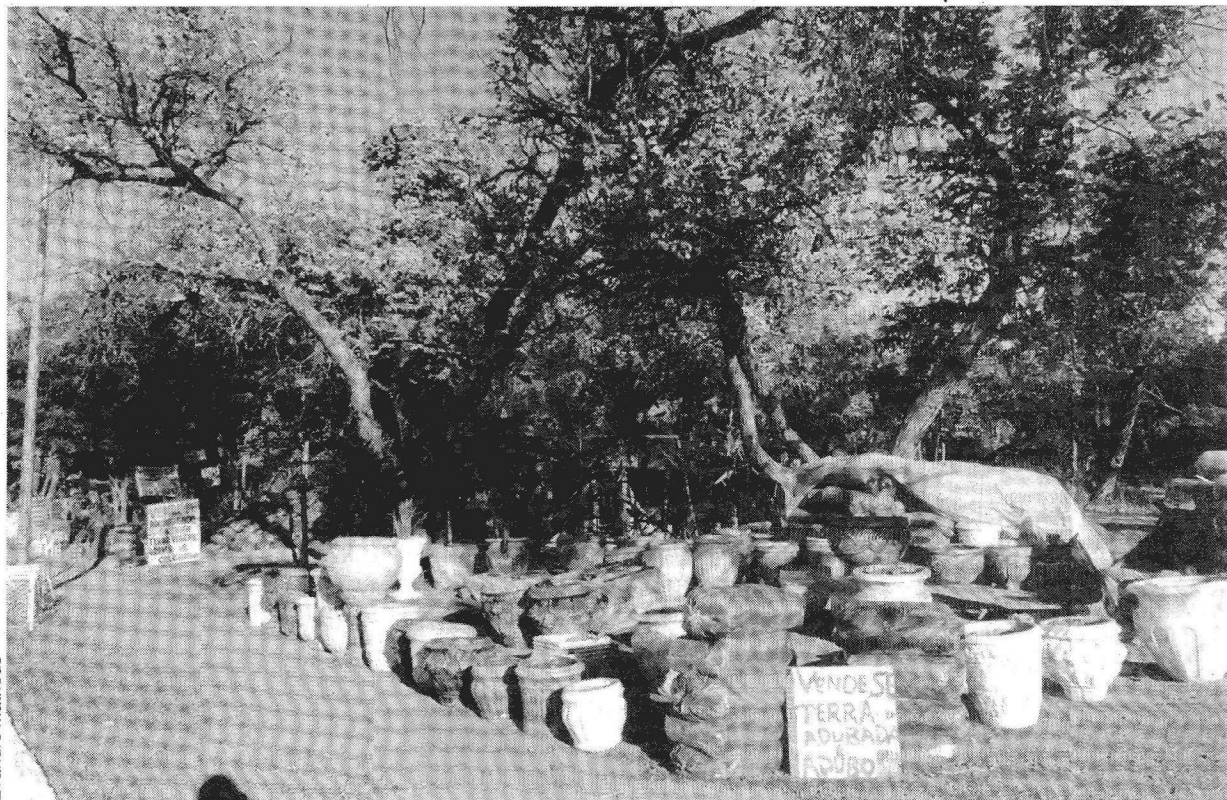
Alessandro Mendes
de Brasília

Os proprietários de quiosques na área do Pontão Sul devem ganhar, em breve, um local definitivo. Acordo entre a Administração Regional e a Associação dos Artesãos e Expositores do Lago Sul (Artlago) prevê a transferência dos empresários para uma área na SHIS QI 1, próxima ao balão do aeroporto. Segundo a Administração Regional, a mudança está prevista para o final de agosto, quando deve terminar a construção dos quiosques na nova área, que serão arrendados por R\$ 2 por metro quadrado.

Retirados do Pontão em 1995, com o início das obras do Projeto Orla, os quiosqueiros (microempresários ou artesãos registrados na administração do Lago Sul) se instalaram do outro lado da rua, em um bosque de eucaliptos. Posteriormente, o local foi transformado pela Secretaria do Meio Ambiente em Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie), obrigando o remanejamento dos quiosques.

“E deste então, o problema vinha se estendendo, por falta de um local adequado para instalar essas pessoas”, conta o assessor jurídico da Administração Regional do Lago Sul, Mauro Machado. “Mas agora, acredito que o problema está finalmente sanado”, completa.

Segundo ele, a administração estudou várias áreas antes de se decidir pela QI 1. “Era



Evandro Matheus

As barracas deverão deixar a área próxima ao Pontão Sul no fim de agosto, quando terminam as obras na QI 1

necessário um lugar que tivesse fluxo de veículos, senão inviabilizaríamos a atividade. E longe de residências, para não incomodar os moradores”, afirma. “O local escolhido, com 3 mil m², é excelente, a apenas 200 metros do balão do aeroporto e a dois quilômetros da primeira residência. E é muito mais seguro do que a área atual, pois está a 50 metros da pista, e não colado na rua, como no Pontão”, garante.

Os quiosqueiros, no entanto, não se mostram satisfeitos com a mudança. Para eles, a solução ideal seria permane-

rem ao lado do Pontão Sul. “Onde estamos é um excelente local, na entrada do bairro e com tráfego constante. A outra área, em termos comerciais, é muito pior”, lamenta Adivan Enéias, membro da Artlago e responsável pela negociação da transferência. “Nós só vamos porque não tem outra solução. Não quer dizer que estejamos satisfeitos”, afirma.

Misael Barbosa, funcionário de quiosque no local, concorda com Enéias. “Seria bem melhor permanecermos aqui, pois há um grande movimento de veículos e os compradores

já estão acostumados”, argumenta. “Mas, entre um local certo e outro improvável, o melhor é optar pelo certo”, diz.

Segundo Enéias, a mudança só ocorrerá se Administração do Lago Sul cumprir todo o acordo com a Artlago, que inclui luz, água e telefone nos quiosques. “Com infra-estrutura, mudamos mesmo contrariados, sem brigar. Mas o local tem de estar do jeito que foi combinado”, afirma. “Do contrário não vamos de jeito nenhum. Eles podem até mandar a polícia que a gente não sai”, garante.